

DISTANCIAMENTOS E APROXIMAÇÕES ENTRE AS DIMENSÕES PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA NA GESTÃO ESCOLAR: UM DEBATE EM QUESTÃO

SARDINHA, G.S.¹, DINIZ, A.R.S. P², RIBEIRO, J.M.G.³

¹ Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Av. Pasteur, 250, Urca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Professora do ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia, Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, ISEPAM, Avenida Deputado Alair Ferreira, 37 - Turf Club, Campos dos Goytacazes – Brasil.

As transformações políticas e econômicas que vem acontecendo na sociedade, cada vez mais, demandam uma escola democrática que atenda aos novos contextos sociais, ou seja, uma escola que cumpra sua função social. Neste contexto, a participação e o diálogo na tomada de decisões nas escolas, bem como a articulação entre as dimensões pedagógica e administrativa são indispensáveis para a construção de um ambiente escolar que possa oportunizar a formação de sujeitos engajados em defender/reivindicarem seus direitos como cidadãos e por meio de seus deveres construir uma sociedade menos desigual. É com base neste contexto que o presente trabalho buscou analisar/refletir como a gestão escolar lida com seu papel pedagógico, visto que segundo Souza (2006), a maioria das escolas públicas, ainda tem uma gestão marcada pelo conceito de ensino tradicional que contempla em sua forma de gerir uma instituição os processos administrativos e burocráticos com mais vigor. Esse estudo é fruto de uma pesquisa qualitativa realizada no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, em Campos dos Goytacazes, em 2014 como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Tratou-se de um estudo de caso levando em conta sua amplitude subjetiva e contemporânea, fundamentado metodologicamente em Minayo (2011), para reflexões acerca do tema e do trabalho de duas diretoras da escola campo. Conforme os estudos teóricos abordados neste trabalho, pelos autores Paro (2010), Lück (2011) e Souza (2006), pode-se ressaltar a compreensão de que a partir de meados da década de 80, com as reformas da educação, um novo olhar sobre a gestão escolar nasce mostrando o quão é limitado gerir uma instituição que abarque somente os aspectos administrativos. Foi possível identificar na pesquisa de campo que há uma grande distância entre as intenções e a realidade no que tange a participação da gestão no contexto pedagógico. Há por grande parte da comunidade escolar um desinteresse em assumir responsabilidades na gestão da escola, dessa forma, que acaba por sobrecarregar aos que de fato competem estes cargos. Outro aspecto relevante nessa discussão é que segundo Luck (2011), quanto maior a escola, mais burocrática ela será e maior será o desafio para a gestão de lidar com o administrativo e o pedagógico, demandando por parte do gestor seu papel de líder para trabalhar de forma cooperada com a comunidade escolar, incentivando e engajando a todos neste trabalho, assim todos e inclusive ele (diretor) poderão participar do trabalho pedagógico. Na instituição pesquisada uma gestora está mais ligada ao pedagógico que a outra. Dessa forma, esta que se mostra mais íntima das questões pedagógicas, consegue ter uma visão mais ampla dos desafios e possibilidades de lidar com as duas dimensões: administrativa e pedagógica. Assim, foi possível revelar que ela tem mais experiência e conhecimento neste sentido, para poder apontar quais são os caminhos que se deve percorrer para aumentar esta participação. Com isso, fica evidente que o engajamento com o pedagógico proporciona um olhar mais atento ao que a escola necessita para melhorar a qualidade de forma geral. Outro fator que ficou bem claro neste trabalho é a importância do planejamento para a compreensão da totalidade da escola, no que tange os aspectos políticos e pedagógicos. A participação da comunidade escolar na elaboração do PPP é um dos

maiores desafios, porém precisa ser vencido, visto que o ideal de planejamento escolar está pautado na organização dos rumos da escola, tais que terão o envolvimento de todos e por isso devem ter sua participação desde sua construção. Ultrapassar essa barreira requer a compreensão da complexidade do trabalho diário na escola, a falta de pessoal, a cultura do individualismo, entre outros problemas que demonstram que é preciso criar espaços para participação, reduzindo a distância entre o pedagógico e administrativo no contexto escolar atual.

Palavras chave: Administração escolar, Gestão escolar, Dimensão Pedagógica.

REFERÊNCIAS

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. Série cadernos de gestão. 10ª ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 30. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, Vitor Henrique. *A educação, a política e a administração: reflexões a prática do diretor de escola*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo. *Perfil da gestão escolar no Brasil*. Tese de Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.